



Alexandre Maiorino 

Universidade Federal do
Rio Grande do Norte
Campus Universitário
Lagoa Nova
CEP 59078-970
Caixa postal 1524
Natal - RN
{alexandre.maiorino}
@musica.ufrn.br

Júlio César de Melo
Colabardini 

Universidade Federal do
Rio Grande do Norte
Campus Universitário
Lagoa Nova
CEP 59078-970
Caixa postal 1524
Natal - RN
{juliomelo10}
@gmail.com

Flavio Gabriel Parro
da Silva 

Universidade Federal do
Rio Grande do Norte
Campus Universitário
Lagoa Nova
CEP 59078-970
Caixa postal 1524
Natal - RN
{contato}
@flaviogabriel.com.br



fimuca.musica.ufrn.br



Festival Internacional de Música em Casa Fimuca Áudio

Resumo: Em razão da pandemia do coronavírus no ano de 2020, praticamente todas as atividades educativas foram canceladas no primeiro semestre, incluindo atividades culturais, como os festivais de música. Nesse contexto, nasceu o Festival Internacional de Música em Casa - Fimuca, que reuniu, em três edições, profissionais, professores de música e mais de 36 mil participantes para compartilhar experiências e conhecimentos. O Fimuca proporcionou um momento ímpar de imersão, interação e criação, atualização e compartilhamento de conhecimentos que, em meio à pandemia da COVID-19, gerou possibilidades de diálogos e reflexões sobre as formas contemporâneas de se apreciar, consumir, criar, compartilhar, aprender e ensinar música. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é relatar as atividades desenvolvidas durante o Fimuca, por meio do olhar dos coordenadores dessa ação.

International Music Festival at Home – Fimuca Audio

Abstract: Due to the coronavirus pandemic in 2020, practically all educational activities were cancelled in the first half of the year, including cultural activities such as music festivals. In this context, the International Music Festival at Home (Fimuca) was born. Over three editions Fimuca brought together, in three editions, professionals, music teachers and more than 36 thousand participants together to share experiences and knowledge about music. Fimuca provided a unique moment of immersion, interaction and creation, updating and sharing knowledge, which in the midst of the COVID-19 pandemic generated possibilities for dialogues and reflections on contemporary ways of enjoying, consuming, creating, sharing, learning and teaching music. In this context, the objective of this work is to report the activities developed during Fimuca, through the eyes of the coordinators of this action.

1. Introdução

Em março de 2020 a pandemia do novo coronavírus se alastrou rapidamente por todo o mundo e, em função do isolamento físico imposto, as práticas educativas presenciais foram deslocadas abruptamente e emergencialmente para os mais diversos cenários e ambientes virtuais de aprendizagem, demandando estratégias para a atuação no ciberespaço. O momento era de incertezas quanto à doença e suas consequências. Hoje, no momento da escrita deste relato, o mundo passa pela terceira onda de uma variante altamente contagiosa.

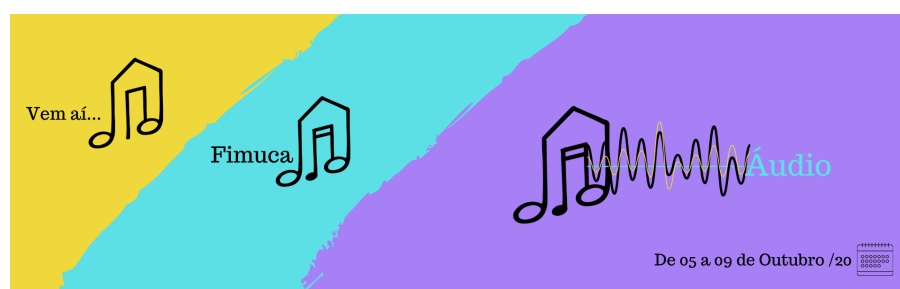


Figura 1: Festival Internacional de Música (em Casa) – Fimuca Áudio.

Dentro do contexto inicial da pandemia, muito se discutiu a respeito do futuro dos processos de ensino e aprendizagem, a possibilidade do ensino remoto emergencial como alternativa, e iniciativas nesse sentido começaram a ser tomadas. Um dos grandes desafios era o ensino de música, uma vez que instrumentos musicais, especialmente os de sopro, eram potenciais propagadores do vírus.

Além disso, a maioria das práticas musicais em conjunto acontecem em ambientes fechados, isolados e com ventilação mecânica. É importante, ainda, destacar que tocar um instrumento musical envolve conhecimento procedimental. Para ensinar e aprender um instrumento, as ações do corpo — postura, gesto e empunhadura — fazem parte dos conhecimentos que queremos construir. Dessa forma, no âmbito do ensino-aprendizagem de instrumentos a distância, ou do ensino remoto emergencial (ERE), surgem diversas necessidades de construção e atualização de conhecimentos sobre metodologias de aprendizagem, sobre a utilização de recursos tecnológicos, mas talvez, seja ainda mais importante destacar as diversas reestruturações cognitivo-afetivas necessárias para lidar com esse cenário. Em 2020, a educação musical a distância, apesar de contar com pesquisas, estratégias metodológicas e com cursos estabelecidos em âmbito público e privado, ainda era uma temática considerada periférica em se tratando das discussões sobre música e seu ensino. Embora muito antes da pandemia houvessem ações de educação musical a distância, como os exemplos de Gohn [1], Penalba et al. [2], Riley [3] e Salvadori [4], o sentimento geral, em particular sentido pelos autores diante da experiência na Escola de Música da UFRN (EMUFRN), era de total paralisação das atividades musicais. Tradicionalmente, o mês de julho é um mês importante de festivais musicais, como por exemplo o [Festival de Inverno de Campos do Jordão](#), e em 2020 os festivais não iriam acontecer. Muitas universidades e escolas iniciaram experiências de ensino por meio remoto e a [UFRN](#) iniciou um semestre opcional para que professores e alunos pudessem explorar possibilidades do ensino remoto emergencial. Em geral, muitos professores de instrumento optaram por não oferecer disciplinas remotas, focando em conteúdos teóricos.

Ainda no mês de abril, o professor de trompete da EMUFRN, Flávio Gabriel, iniciou os contatos e discussões para viabilizar o que viria se tornar uma iniciativa pioneira e, que, de certa forma, possibilitou um suspiro de alívio a muitos músicos durante o período inicial da pandemia. Assim nasceu o Festival Internacional de Música em Casa, mais conhecido como **Fimuca**, veja a Figura 1. A seguir, traremos uma pequena discussão que enfocará educação musical, tecnologias e educação a distância, temas que ajudam a compreender o contexto em que o Fimuca está inserido e trazem um olhar para as discussões que permeiam esse cenário. Em seguida, será apresentado um breve relato sobre as três edições do festival no ano de 2020, com ênfase na sua última edição, o Fimuca Áudio, e em especial sobre as palestras voltadas à acústica de salas e acústica musical.

2. Tecnologias e educação musical a distância

A pesquisa em educação musical brasileira, voltada para o uso de tecnologias digitais e da Internet, se divide em vários assuntos. Alguns autores abordam como ela pode ser usada na Educação Musical a Distância [5, 6]; outros mencionam a importância da internet e das comunidades virtuais [7, 8][9]; ou aspectos da tecnologia que podem ser utilizados em sala de aula por professores e alunos [10–12]. Isso mostra que o assunto apresenta inúmeras maneiras de ser estudado e que as implicações nas práticas musicais são as mais diversas.

Um tema muito recorrente nos artigos é o domínio das ferramentas tecnológicas pelos profissionais da Educação Musical [5–8, 11]. Isso fica claro quando os autores defendem que o estudo desse tipo de tecnologia deveria estar presente na universidade, nos cursos superiores de música, não apenas em disciplinas ou conteúdos específicos, mas de forma transversal, em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No Brasil, atualmente, a Educação a Distância (EaD) encontra-se em relativa expansão, apesar de essa

modalidade não ser nova no país, tendo dado seus primeiros passos até os anos de 1970, passando, depois, por uma estagnação. Apenas na década de 1990 iniciativas foram retomadas com o incentivo de políticas públicas [13]. Essa expansão, sobretudo no ensino superior, ocorreu nos primeiros anos do século XXI em universidades públicas — atualmente parece haver um certo desinvestimento — e, nos últimos anos, há uma expansão clara nas universidades privadas. Porém, há de se ressaltar que foi a implantação do sistema de formação superior da Universidade Aberta do Brasil, criado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2005, que impulsionou as instituições de ensino superior (IES) federais a aderirem efetivamente à modalidade a distância. Outras iniciativas ainda merecem destaque como a Fundação Cecierj (Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) e o Prolicenmus (vinculado ao Programa Pró-Licenciaturas do MEC, estabelecido pela Resolução CD/FNDE 34 de 9 de agosto de 2005). Na área da Educação Musical a Distância, temos a implantação, entre 2005 e 2007, dos três primeiros cursos de Música do Brasil ministrados na modalidade EaD — UFSCar, UnB e UFRGS — que fazem parte das iniciativas do MEC para expansão do ensino superior, estando UFSCar e UnB inseridas no âmbito do Sistema da Universidade Aberta do Brasil e UFRGS no âmbito do PROLICENMUS.

Mas não é apenas nos cursos formais a distância, ofertados pelas universidades, que se encontram as formas de construção online de conhecimentos na contemporaneidade. Entendemos nesse cenário que a internet deu origem a diversas possibilidades para a aprendizagem e trabalhos diversos com música, gerando uma grande quantidade de oportunidades que potencializam a criação, edição e educação musical.

Nos últimos anos, temos observado o surgimento de novas plataformas para aprendizagem musical. Com enfoques diferenciados, muitos desses sites funcionam como “pontos de encontro” para alunos que desejam conhecer o trabalho de professores que oferecem cursos online; outros, disponibilizam vídeos pré-gravados, com acompanhamento de tutores que indicam materiais e dão *feedback* para vídeos enviados pelos alunos; existem ainda outros modelos, como plataformas que não contemplam a possibilidade de *feedback*, mas apresentam um vasto repositório de videoaulas.

Em um mundo no qual o contato com a música está facilitado, devemos trabalhar a qualidade desses contatos, desenvolver e incentivar escutas ativas, atentas e críticas, valorizando e buscando a compreensão da diversidade, de culturas e características de cada estilo musical. Há um certo grau de exigência de se admitir que é necessária a criação de filtros individuais e coletivos para selecionar o que pode ser realmente importante, pois há um grande risco de se perder o foco do que se deseja conhecer.

Uma questão muito importante nesse contexto é o acesso a ambientes online e atividades ou cursos desenvolvidos por universidades e institutos federais, o que demonstra a necessidade de ocupação dos espaços online por instituições como escolas, centros de formação e principalmente por universidades e institutos federais. Essas são instituições reconhecidas pela qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e, ao ocupar também o ciberespaço, elas podem ofertar conteúdos de qualidade, confiáveis e com metodologias adequadas, atuando em duas frentes que nos parecem urgentes na atualidade: o trabalho com a seleção de materiais disponíveis, caminhos de aprendizagem e filtros possíveis no ciberespaço; e o estabelecimento de metodologias que levem a uma práxis educativa nos espaços online e que sirvam de base para concepções de educação musical online a serem desenvolvidas nos mais diversos espaços formativos possíveis, que não obedeçam apenas aos interesses mercantilistas de exploração econômica mas caminhem no sentido de uma educação musical ativa, crítica e libertadora.

2.1 Sobre a extensão universitária

É possível caracterizar o Fimuca como uma atividade de extensão universitária que, por sua vez, pode ser entendida como uma das dimensões acadêmicas que, indissociável do ensino e da pesquisa, sedimenta a universidade. Podemos caracterizar a extensão como a necessidade de aproximação com as demandas sociais, educativas, culturais e tecnológicas que se fazem presentes. É nessas demandas que a universidade encontra o estímulo e o motivo para produzir “ciências” que sejam respostas aos problemas da sociedade. Nessa interação dialógica, docentes, técnicos e estudantes com os diferentes saberes, conceitos e experiências dos mais diversos grupos, aprendem e ensinam em um movimento constante, o que Santos [9] denomina de “ecologia de saberes”.

Nesse sentido, compreendemos que o Fimuca fez extensão, buscando a construção, ampliação e atualização de conhecimentos junto com os grupos que a universidade dialoga, valorizando todo o conhecimento historicamente construído, mas também aquilo que possa vir a ser produzido, difundido, refletido ou reinventado, o que é bem diferente de transpor para tais grupos um saber hierarquizado e já denunciado por Paulo Freire nos moldes de uma “educação bancária”.

3. Breve relato

O Festival Internacional de Música em Casa - Fimuca, foi idealizado pelo Prof. Flávio Gabriel e contou com a colaboração na coordenação geral do festival dos professores Júlio César de Melo Colabardini e Alexandre Maiorino, todos da Escola de Música da UFRN. O Festival também só foi possível graças à colaboração de dezenas de professores, músicos e artistas, que gentilmente cederam seu tempo e conhecimento sem qualquer tipo de remuneração. Fez parte de um projeto de extensão da Escola de Música da UFRN e contou com o suporte institucional no uso da estrutura de informática da universidade, que possibilitou a participação online simultânea de um grande número de participantes.

O Fimuca teve três edições. A primeira, entre os dias 29 de junho a 3 de julho de 2020, foi uma tentativa de replicar um grande festival de música (observe a Figura 3 (a)). Nessa edição, foram oferecidas 21 salas simultâneas de aulas e palestras: composição, regência, canto, piano, harpa, violão, violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, clarinete, fagote, saxofone, trompete, trompa, trombone, eufônio, tuba e percussão. Essa edição, carinhosamente chamada de Fimuca Erudito, contou com a participação de grandes nomes da música de concerto, ministrando aulas de instrumento, aulas teóricas, palestras, conversas e muita troca de informação e experiência. Foram também oferecidas mesas-redondas no período da noite com temas da atualidade do universo musical e do ensino de música. A ideia era a mesma dos festivais presenciais, a de uma imersão profunda no universo da música por uma semana inteira: o dia se iniciava com a transmissão do *podcast* [Música Viva](#), produzido pela Escola de Música da UFRN e se encerrava à noite com as mesas-redondas do festival. Em todas as edições foram designados coordenadores de sala, que eram responsáveis por convidar e montar o calendário de atividades específicas de cada classe oferecida. Para auxiliar os coordenadores durante o festival, foram selecionados diversos alunos, da EMUFRN e de outras instituições. Os coordenadores de sala eram em geral professores e músicos de cada área específica, que montaram as atividades, convidando professores e palestrantes que apresentaram durante o festival temáticas pertinentes aos assuntos abordados.

Em todas as edições as aulas aconteceram pela plataforma *Zoom* e foram transmitidas para o YouTube. Apenas os alunos inscritos possuíam acesso aos links, mas a organização estava ciente que especialmente os links do YouTube certamente seriam vazados para não inscritos. Entretanto, isso de fato não seria um problema, pelo contrário, o número de visualizações das aulas na plataforma do YouTube mostra o enorme alcance obtido pelo festival. Vale destacar que em se tratando da plataforma *Zoom*, a escolha se deu devido a algumas possibilidades interessantes, como a alternativa de retirar a compressão

sonora automática, transmitindo a sonoridade “real” do microfone utilizado, o que amplia o espectro de frequências sonoras e aumenta a qualidade. Há a possibilidade ainda de compartilhamento sonoro de qualquer áudio, em estéreo, podendo o mesmo estar disponível em qualquer endereço da internet, sendo acessado em qualquer navegador. É possível também compartilhar áudios disponíveis apenas no computador do ministrante de uma aula. Nesse sentido, há grande diferença para outras plataformas que permitem o compartilhamento sonoro apenas de determinados navegadores ou conteúdos *online*. Destacamos a importância dessas questões, sendo esse um recurso essencial para aulas de música via Internet. Um *print* da tela da plataforma Zoom com participantes do Fimuca pode ser visto na Figura 2.



Figura 2: Tela do Zoom mostrando participantes do Fimuca.

A EMUFRN disponibilizou também a plataforma Moodle, instalada em seus servidores, para propiciar um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, em que eram disponibilizados os *links* das aulas, materiais de apoio ao ensino como *links* de vídeos, materiais escritos, exercícios, entre outros. Pelo Moodle foram feitas também as listas de presença e emissão dos certificados de participação do festival. Outro fato importante a ser mencionado é que todas as edições do Fimuca foram gratuitas aos participantes, mostrando a importância do ensino público de qualidade e a enorme generosidade dos professores e músicos que colaboraram com o festival. Para uma visão completa das classes oferecidas na primeira edição do Fimuca e ainda a oportunidade de assistir a transmissão das mesas redondas, acesse o *link*: <https://fimuca.musica.ufrn.br/fimuca-2020-erudito/>.

A segunda edição do Fimuca aconteceu entre os dias 27 e 31 de julho de 2020. Essa edição, carinhosamente chamada de Fimuca Pop, teve foco especial na música popular (veja a Figura 3b). Ao todo foram 23 classes oferecidas. Pela manhã, o participante poderia escolher entre quatro classes: Composição e Arranjo; Harmonia e Improvisação; Teoria Musical e Música Popular. Pela tarde, foram oferecidas 18 classes: canto, piano, guitarra, baixo elétrico e acústico, violão e 7 cordas, viola brasileira, bandolim e cavaquinho, cordas populares, harmônica, acordeom, flauta, clarinete, saxofone, trompete, trombone, bateria, percussão e música eletrônica. Pela noite, foi oferecida a classe de produção musical e em seguida aconteceram as mesas-redondas do festival. Nessa edição, participaram também na coordenação do festival os professores da Escola de Música da UFRN Pollyana Guimarães, Anderson Pessoa e Mário Cavalcanti Jr. As mesas-redondas da segunda edição do Fimuca podem ser vistas no *link*: <https://fimuca.musica.ufrn.br/mesas/>. Para conhecer cada uma das classes oferecidas na segunda edição acesse a aba Fimuca → 2020.2. Nela aparecerá o caminho para todas as classes ofertadas no Fimuca Pop.



Figura 3: Material de divulgação das duas primeiras edições do Fimuca.

Desde a segunda edição do Fimuca pensamos em abordar a área de áudio como uma classe. Entretanto, entendemos que a área de áudio é ampla, e colocá-la na segunda edição do festival iria deixar a coordenação geral ainda mais complexa, além de não trazer todo o espectro de temáticas que a envolve. Assim, a projeção de uma terceira edição era quase inevitável. Por ser uma área bastante específica, a coordenação geral da terceira edição ficou a cargo do Prof. Alexandre Maiorino, que coordena o Estúdio Ritornello e é professor do curso técnico em Processos Fonográficos na Escola de Música da UFRN. Tendo em vista uma colaboração interinstitucional, cinco professores do curso de Produção Fonográfica da Fatec Tatuí em São Paulo foram convidados para pensar a estrutura do Fimuca Áudio e atuarem como coordenadores de classe: Luana Muzille, José Carlos Pires Jr., Davison Pinheiro, Fabrizio di Sarno e Lucas Meneguetti (Figura 4 (a)). O Fimuca Áudio também firmou uma parceria com a Sociedade Brasileira de Acústica (Sobrac) e com isso foi cadastrado como um evento oficial da programação do Ano Internacional do Som (IYS), promovido pelo International Commission for Acoustics (ICA).

Assim, entre os dias 5 e 9 de outubro de 2020, aconteceu a terceira edição do Festival Internacional de Música em Casa, desta vez em sua edição focada nos estudos em áudio. O Fimuca Áudio ofereceu pela manhã a classe “Primeiros Passos com Áudio”, cujo objetivo era o de atrair o público de músicos que não possuíam ou possuíam pouco conhecimento sobre o universo do áudio. A sala contou com palestras na área de acústica, gravação, mixagem, técnicas de microfonação, produção e criação de *beats*, operação de programas de áudio, técnicas de edição de áudio, gravação e mixagem específicas para voz e dicas para se montar um *home estúdio*. Os palestrantes procuraram mostrar conceitos de produção de áudio e acústica de maneira simples, clara e objetiva a todos os inscritos. Pela tarde, foram oferecidas classes de: Acústica de Salas e Acústica Musical, coordenadas pelos professores Alexandre Maiorino e Davison Pinheiro (Figura 4 (b)); Audiovisual e Games, coordenada pelo Professor Lucas Meneguetti; Produção Cultural e Mídias, coordenada pela Professora Luana Muzille; Som ao vivo, coordenado pelo Professor Fabrício di Sarno; e Gravação, Mixagem e Masterização, coordenado pelo Professor José Carlos Pires Jr.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)



(f)

Figura 4: Coordenadores do Fimuca Áudio e Palestrantes sobre o tema acústica — Parte 1/2



(g)



(h)



(i)



(j)



(k)



(l)

Figura 4: Coordenadores do Fimuca Áudio e Palestrantes sobre o tema acústica — Parte 2/2

A classe de Acústica priorizou assuntos relativos à acústica de salas e acústica musical, abordando uma série de temas relevantes e atuais. Para iniciar as atividades da semana, a arquiteta e diretora da consultoria acústica AcustikaR, Rafaella Estevão da Rocha (Figura 4 (c)), abriu a classe de “Primeiros Passos com Áudio” com a palestra “Espuma não isola, caixa de ovo não funciona — uma introdução à acústica arquitetônica”. Rafaella abordou de maneira dinâmica e em linguagem acessível os erros comumente encontrados sobre diversos materiais como espumas e caixa de ovo, destacando a importância de se distinguir condicionamento e isolamento, além de entender o projeto acústico como apenas especificação de materiais. Em seguida, o Prof. Davison Pinheiro (Figura 4 (d)), da Fatec Tatuí, palestrou sobre “Acústica de Home Estúdio”. Davison abordou as questões de isolamento e condicionamento acústico, necessidades específicas de estúdios de gravação, além de exemplos práticos. Importante ressaltar que ambas as palestras foram as que tiveram maior visualização medida pela plataforma do YouTube, mostrando o enorme interesse pelos temas abordados.

No período da tarde, a Profa. da Unicamp, Stelamaris Rolla Bertoli (Figura 4 (e)), então presidente da Sobrac, palestrou sobre a “História da Sobrac e Publicações de Acústica no Brasil”. A Profa. Stelamaris relatou um pouco da história da Sociedade Brasileira de Acústica e mostrou um levantamento das publicações em acústica ao longo dos anos em congressos e revistas brasileiras. Em seguida, a Profa. Maria Fernanda de Oliveira (Figura 4 (f)), do ITT Performance/Unisinos abordou o tema “Ensaio Acústico e a necessidade de avaliação multicritérios de materiais acústicos”. Maria Fernanda discorreu sobre ensaios acústicos e a importância em aferir outros critérios, que não apenas o acústico, em materiais utilizados na construção civil, visando especialmente às questões de segurança, como por exemplo o desempenho anti-chamas dos materiais.

Na tarde do segundo dia, a Profa. Viviane Melo (Figura 4 (g)), da UFSM, palestrou sobre “As diferenças entre Psicoacústica e Acústica Subjetiva” e comentou, além do tema proposto, a respeito de aspectos importantes sobre métodos de medição de limiares e supra limiares dentro da área da psicofísica, característica sonora, qualidade sonora e projeto sonoro de um produto, funcionamento da audição binauricular, entre outros temas importantes sobre o assunto.

No terceiro dia da classe de acústica, foram apresentadas duas palestras. O Prof. Bruno Masiero (Figura 4 (h)), da Unicamp, ministrou a palestra “O que é som imersivo? Uma introdução ao Áudio 3D – localização do som, estéreo, ambisonics e binaural”, em que introduziu conceitos sobre o assunto, abordou a sensação da espacialidade sonora, gravação e reprodução de áudio imersivo, além de comentar sobre pesquisas em andamento sob sua orientação. Em seguida, o Prof. Roberto Tenenbaum (Figura 4 (i)), da UFSM, palestrou sobre “Aurilização: tornando audível a acústica de uma sala virtual”, em que abordou conceitos importantes sobre o tema e comentou sobre programas de simulação acústica, o uso de *machine learning* e a geração de respostas impulsivas binauriculares no programa RAIOS 7.

No quarto dia, o Fimuca Áudio contou com a participação internacional do Prof. Tapio Lokki (Figura 4 (j)), da Aalto University na Finlândia, que ministrou a palestra “*Loudspeaker orchestra and spatial impulse response measurements for concert hall characterization*”. Foram abordados temas relacionados à medição de resposta impulsiva espacial em salas de concerto utilizando uma série de caixas de som localizadas no palco, simulando a posição e a direcionalidade de instrumentos de uma orquestra sinfônica. Com esta abordagem, o Prof. Lokki mostrou principalmente como é possível avaliar uma série de parâmetros acústicos, mostrando a direção da energia sonora que chega ao ouvinte. Também abordou pesquisas subjetivas que podem ser realizadas utilizando os dados coletados.

No último dia, foram apresentadas duas palestras. A primeira, do consultor acústico Renato Cipriano (Figura 4 (k)), diretor da Sonic Arts, consultoria em acústica no Brasil, que apresentou a palestra “Acústica Arquitetônica para Estúdios de Produção Musical”. Foram discutidos temas relacionados às necessidades acústicas de estúdios de gravação, além de mostrados diversos estudos de caso em

que o palestrante participou como consultor em estúdios nacionais e internacionais. Para encerrar a classe de acústica do Fimuca Áudio, o Prof. Leonardo Fuks (Figura 4 (1)), da UFRJ, ministrou a palestra “Instrumento, Espaço, Corpo e Sentido: a Acústica aplicada à Música”. O Prof. Fuks abordou temas relacionados à acústica musical como a construção de instrumentos musicais, acústica aplicada à teoria musical como formação de escalas, harmonia, entre outros, acústica aplicada à ciência da voz, especialmente relacionada ao canto, além de uma abordagem sobre sentido e significado dentro da música sob a ótica da acústica musical. Com a palestra do Prof. Fuks foi encerrada a classe de acústica e a terceira e última edição do Festival Internacional de Música em Casa, o Fimuca. As mesas-redondas do Fimuca Áudio podem ser acessadas pelo link: <https://fimuca.musica.ufrn.br/mesas-redondas/>.

4. Desdobramentos

Entendemos que o Festival Internacional de Música em Casa - Fimuca - trouxe desdobramentos relevantes ao panorama do ensino e aprendizagem da música e do áudio no Brasil. Em meio a um momento de incertezas e ansiedades relacionadas à pandemia do coronavírus, o Fimuca proporcionou um momento de união, diálogo, construção, ampliação e atualização de conhecimentos — além de partilha de experiências em torno da paixão de seus participantes, a música. Mostrou também possibilidades, potencialidades e possíveis limites para uma educação musical a distância, que carece e merece pesquisas e iniciativas sérias. Proporcionou a diversos profissionais experientes da área o contato com a tecnologia, seus benefícios e possibilidades, criando novas oportunidades de ensino e aprendizagem.

O Fimuca Áudio, em particular, reuniu profissionais que são referências em suas atividades, proporcionando uma imersão no universo do áudio, da acústica e da produção musical sem precedentes. Com a sala “Primeiros passos com áudio” foi possível oferecer aos participantes uma introdução e uma nova perspectiva de conhecimentos em tecnologia de uma área que aos poucos vem se solidificando no Brasil. Com as demais salas foi possível proporcionar momentos únicos de interatividade entre profissionais que, de certa maneira, podem parecer intangíveis e que estavam ali, dialogando e relatando suas experiências, seu trabalho e conhecimento. A classe de acústica, especificamente, reuniu uma comunidade de profissionais, alunos e professores discutindo e aprendendo sobre temas atuais e relevantes dentro do universo da acústica de salas e acústica musical, expandindo o público interessado no assunto e reunindo a comunidade da acústica, mesmo que de forma remota.

Outro desdobramento importante de registro foi a parceria com o Sistema Nacional de Orquestras Sociais do Brasil (Sinos) com a organização do Fimuca. Dessa parceria, foi proposto o “Concurso Sinos Jovens Solistas do Festival Internacional de Música em Casa”, no qual jovens solistas de todo o Brasil puderam participar de maneira virtual, com premiações em dinheiro em 20 categorias, em que alunos oriundos de projetos sociais e escolas públicas também receberam premiações específicas. O Fimuca, ao todo, teve mais de 36 mil inscritos e mais de 320 mil visualizações no YouTube nas suas três edições. Apenas no Fimuca Áudio foram 3.500 inscritos e mais de 20 mil visualizações. O Fimuca certamente deixou marcado seu lugar na história, além de orientar e incentivar diversas outras ações semelhantes no país, contribuindo ainda mais para a consolidação do conhecimento sobre ensino e aprendizagem musical no Brasil.

Referências

1. GOHN, Daniel Marcondes. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. *Revista da ABEM*, v. 21, n. 30, p. 25–34, dez. 2013. ISSN 2358-033X. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/79>.
2. PENALBA, Francisco Alpiste; ROJAS-RAJS, Teresa; LORENTE, Pedro; IGLESIAS, Francisco; FERNÁNDEZ, Joaquín; MONGUET, Josep. A telepresence learning environment for opera singing: distance lessons implementations over Internet2. *Interactive Learning Environments*, v. 21, n. 5, p. 438–455, out. 2013. ISSN 1049-4820. doi: [10.1080/10494820.2011.584322](https://doi.org/10.1080/10494820.2011.584322).
3. RILEY, Patricia E. Video-conferenced music teaching: challenges and progress. *Music Education Research*, v. 11, n. 3, p. 365–375, set. 2009. ISSN 1461-3808. doi: [10.1080/14613800903151580](https://doi.org/10.1080/14613800903151580).

4. SALVADORI, P. R. Educação musical à distância: um estudo de caso sobre o ensino de flauta doce à distância mediado pela videoconferência. In: *X ANPED SUL*. Florianópolis: [s.n.], 2014. p. 1–19. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1283-0.pdf.
5. KRÜGER, Susana Ester. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. *Revista da ABEM*, v. 14, n. 14, p. 75–89, 2006. ISSN 2358-033X. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/314>.
6. GOHN, Daniel. Tendências na educação à distância: os softwares on-line de música. *OPUS*, v. 16, n. 1, p. 113–126, maio 2010. ISSN 1517-7017. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/228>.
7. GOHN, Daniel. Um breve olhar sobre a música nas comunidades virtuais. *Revista da ABEM*, v. 16, n. 19, p. 113–119, 2008. ISSN 2358-033X. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/265>.
8. WEBER, Fátima Rosas. O uso de tecnologias digitais no desenvolvimento de competências tecnológico-musicais para a educação. In: *Simpósio brasileiro de pós-graduandos em música (SIMPOM)*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2012. p. 374–383. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/simpom/article/download/2458/1787/12381>.
9. SANTOS, L.G. Cultura Digital.br. In: SVAZONI, R.; COHN, S. (Ed.). *Cultura Digital.br*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2009. p. 312. ISBN 978-8579200083. Disponível em: <https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2018/01/cultura-digital-br.pdf>.
10. JESUS, Elieser Ademir de; URIARTE, Mônica Zewe; RAABE, André Luís Alice. Zorelha: utilizando a tecnologia para auxiliar o desenvolvimento da percepção musical infantil através de uma abordagem construtivista. *Revista da ABEM*, v. 16, n. 20, p. 69–78, 2008. ISSN 2358-033X. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/250>.
11. GALIZIA, Fernando Stanzione. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. *Revista da ABEM*, v. 17, n. 21, p. 76–83, 2009. ISSN 2358-033X. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/238>.
12. PEREIRA, Sarita Araujo. Ensino Musical para surdos: um estudo de caso com utilização de tecnologia. *Anais do Simpósio brasileiro de pós-graduandos em música (SIMPOM)*, n. 3, p. 445–452, 2014. ISSN 2317-398X. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/simpom/article/view/4579>.
13. ROSSIT, Fernando Henrique Andrade. *Educação musical a distância: base de conhecimento docente para o ensino de teclado*. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), fev. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2696>.